

# A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA: PROBLEMATIZANDO VIVÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA MONITORIA ACADÊMICA

## PHYSICAL EDUCATION IN THE PANDEMIC: PROBLEMATIZING EXPERIENCES IN HIGH SCHOOL FROM ACADEMIC MONITORING

Denis William Gripa **1**  
Marina Alves Cavinato **2**  
Vitória Hammes Medeiros **3**

**Resumo:** A pandemia de Covid-19 gerou uma série de impactos significativos na sociedade, causando a necessidade emergente de adaptações nos mais diversos campos da vida. Dentre as áreas afetadas se encontra a educação. Em meio a estratégias utilizadas no processo educacional, inclusive as adaptadas ao momento pandêmico, temos a monitoria acadêmica. Este relato de experiência tem como objetivo debater e analisar as vivências da monitoria acadêmica na disciplina de Educação Física, desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Farroupilha durante o período do ensino remoto. Observamos como foram trabalhados os conteúdos dentro do componente curricular de Educação Física, e como as limitações impostas pelo ensino à distância foram tratados pelo olhar observador das monitoras. Entre trocas de experiências e práticas limitadas ou potencializadas pela pandemia, foi possível apontar aspectos para se pensar na educação e na Educação Física no contexto da vida pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Monitoria Acadêmica. Educação Física. Ensino Remoto.

**Abstract:** The Covid-19 pandemic has generated a series of significant impacts on society, causing the emerging need for adaptations in many fields of life. Among the affected areas, education is one. Amid the strategies used in the educational process, including those adapted to the pandemic moment, we have academic monitoring, which communicates this writing. This experience report aims to discuss and analyze the experiences of academic monitoring in the discipline of Physical Education, developed at Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul - IFRS Campus Farroupilha, during the remote teaching. We observed how the contents worked within the Physical Education curricular component, and how the limitations imposed by distance learning were treated by the observer's gaze of the monitors. Between exchanges of experiences and practices limited or increased by the pandemic, it was possible to point out aspects to think about Education and Physical Education in the context of post-pandemic life

**Keywords:** Academic Monitoring. Physical Education. Remote Teaching.

- 
- 1** Doutorando em Educação em Ciências e Saúde pelo Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0916292125625219>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1521-5149>. E-mail [denisgripa@hotmail.com](mailto:denisgripa@hotmail.com)
  - 2** Técnica em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Farroupilha. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9848017793708742>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6399-8707>. E-mail: [marinacavinato@gmail.com](mailto:marinacavinato@gmail.com)
  - 3** Técnica em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Farroupilha. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8374777076683755>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6569-5785>. E-mail: [vitoriahammesmedeiros@gmail.com](mailto:vitoriahammesmedeiros@gmail.com)

## Introdução

A pandemia de Covid-19 gerou uma série de impactos significativos na sociedade. De maneira abrupta, modificaram-se as formas de convivência, fazendo da tecnologia uma grande aliada durante a pandemia. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) se apresentaram como uma alternativa importante para repensar o mundo do trabalho, a sociabilidade, e claro, para minimizar os danos causados na educação de jovens, adultos e crianças pela suspensão das aulas presenciais. Mas, apesar do suporte oferecido por elas, inúmeras problemáticas surgiram, principalmente no que se refere ao processo educacional.

As atividades que eram desenvolvidas em sala de aula foram adaptadas para o formato online, aliadas a criação de ambientes virtuais de aprendizagem em substituição ao ensino presencial. Dada a necessidade de reorganizar e ressignificar as interações sociais no processo educacional, a educação defrontou-se com inúmeras dificuldades relativas a esta nova forma de construção do processo ensino-aprendizagem, em que nenhum sistema educacional estava preparado para conceber e materializar mudanças tão drásticas. Outras questões que já existiam no mundo pré-pandêmico também foram acentuadas, como a desigualdade no acesso à internet e as tecnologias.

De forma permanente e constante, temos na educação o desafio de qualificar o olhar docente com vistas a integralidade das ações educacionais. O currículo escolar, ao ser visto de maneira global, precisa considerar o ser humano na sua multidimensionalidade, em que não basta olharmos apenas para as questões cognitivas. Ao afirmarmos isto, advogamos por uma educação que pense no sujeito corpóreo, na dimensão socioafetiva e em todo o contexto das relações que o ser está inserido (GONÇALVES, 2006). Para isto, precisamos ofertar mais do que conhecimentos pedagógicos, é preciso garantir o acesso e o direito a práticas artísticas, culturais, esportivas, de lazer, dentre outras.

Porém, com os adventos da pandemia de Covid-19, uma série de desafios são postos à educação, e em especial, a Educação Física. Como pensar nesse sujeito corpóreo e numa 'educação de corpo inteiro', fazendo uso da expressão cunhada por João Batista Freire em sua obra homônima? Para este autor, é fundamental estabelecermos um elo entre o movimento corporal e o desenvolvimento mental na escola, construindo na educação e na Educação Física um trabalho com sentido e amplitude (FREIRE, 2005).

Enquanto componente curricular que tem como objeto de estudos e práticas a cultura corporal do movimento nas suas mais distintas manifestações, a Educação Física teve como grande desafio no contexto da pandemia de Covid-19 o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que dessem conta da tematização dos conhecimentos relacionados ao corpo em movimento e às práticas corporais. Sem o contato pessoal e as relações estabelecidas através das atividades práticas, que são parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem em tempos normais, repensar a Educação Física em especial no que se refere às restrições impostas pelo ensino remoto, foi um desafio posto para os docentes que atuam nessa área.

A luz destas reflexões, este relato de experiência objetiva debater e analisar as vivências da monitoria acadêmica na disciplina de Educação Física, desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Farroupilha durante o período do ensino remoto e híbrido. Com a socialização das experiências vivenciadas no processo de monitoria, espera-se trazer à baila reflexões pertinentes e relevantes para pensarmos nos caminhos da Educação Física no cenário pós-pandemia.

## Metodologia

Mediante as condições de ensino impostas, a monitoria acadêmica surge como uma possibilidade para a criação de estratégias de enfrentamento aos desafios impostos. O trabalho da monitoria busca contribuir para o desenvolvimento de um determinado componente curricular, auxiliando os discentes na compreensão dos conteúdos e na produção de conhecimentos (SCHNEIDER, 2006).

A monitoria é uma ação que ocorre fora do espaço de aula, mas que busca trazer às

dificuldades lá encontradas para um espaço de discussão entre monitor e discentes, aproximando e potencializando os contatos e a troca de saberes, na tentativa de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Assim, ela caracteriza-se como um procedimento pedagógico que busca atender às dimensões política, técnica, e humana da prática pedagógica (CANDAU, 1986).

Esta modalidade contribui tanto para o aperfeiçoamento docente quanto para a formação pessoal dos próprios discentes que estão na condição de monitores, pois caracteriza-se como um espaço de troca de experiências e descobertas que possibilita o crescimento profissional e pessoal do discente e a qualificação do trabalho docente (GONÇALVES, 2020).

Contando com duas bolsistas vinculadas ao Edital IFRS nº 17/2021 para bolsas de ensino, a monitoria ocupou no ano letivo de 2021 seu espaço dentro e fora da sala de aula. Tendo como público alvo as turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, as bolsistas atuavam no auxílio direto a discentes nos estudos, na produção de recursos didáticos e pedagógicos, na disponibilização de informações e materiais alternativos, e por fim, na potencialização dos contatos entre discentes e docente com vistas a diminuição da distância entre o ensino remoto e os conhecimentos específicos da Educação Física.

A partir dos encontros semanais entre monitoras e docente, inúmeras reflexões foram construídas sobre as condições de trabalho restringidas pelo ensino remoto e as potencialidades que poderiam ser exploradas para atenuar as limitações do momento. Este relato de experiência se propõe a socializar algumas destas reflexões advindas do processo de monitoria acadêmica, em especial as que dão subsídios para refletirmos nos caminhos da Educação Física no contexto pós-pandemia.

## Desenvolvimento

A educação teve que se reinventar. Esta frase foi repetida inúmeras vezes quase como se fosse um mantra, e sua penetração foi tamanha que víamos docentes, discentes e famílias reproduzindo tais palavras de forma recorrente durante o contexto pandêmico. De fato, não podemos negar a necessidade de adaptações e mudanças, além do caráter de reinvenção que estivemos imersos desde o início da pandemia de Covid-19, contudo acreditamos que seja necessário apontar algumas questões que surgiram durante este processo e atravessaram o trabalho docente de forma relevante.

A Educação Física, assim como toda a educação, teve que se reinventar, e as escolas ofereceram treinamentos e formações para o ensino remoto, porém, em geral, as mesmas foram insuficientes (GODOI, KAWASHIMA e GOMES, 2020). Ainda segundo os autores, a estratégia mais utilizada pelos docentes, foi a de orientar sobre práticas corporais para serem feitas em casa, de forma individual ou com algum membro da família. Cabe apontarmos aqui como a Educação Física, componente curricular de caráter teórico-prático que eminentemente precisa do estabelecimento das relações sociais, foi desenvolvido durante o período de suspensão das atividades presenciais e ocorrência do ensino remoto e híbrido em nossa instituição.

Uma das principais estratégias utilizadas, foi a construção de projetos interdisciplinares. Explorando parcerias com outras disciplinas escolares e áreas do conhecimento, estes projetos tinham como objetivo a construção de conhecimentos que extrapolam as fronteiras das disciplinas. Nestes projetos trabalhava-se prioritariamente com a estratégia metodológica dos estudos de caso, pois a mesma caracteriza-se como um método de investigação empírica que permite que um fenômeno seja estudado de forma interdisciplinar com a conexão de diferentes campos de saberes, e em profundidade a partir de múltiplas fontes de evidência, contribuindo para a construção do caráter crítico e reflexivo dos discentes.

Nos conteúdos da Educação Física que não fosse possível o estabelecimento destas parcerias, pelas especificidades dos mesmos, coube as monitoras em conjunto com o professor coordenador, estudarem diferentes estratégias de abordagem destes conteúdos. Para além do cumprimento do conteúdo programático previsto, as decisões sempre levavam em consideração a não sobrecarga discente, a proposição de dinâmicas que fossem relevantes e principalmente, adaptadas às necessidades de cada turma ou discente.

No que se refere aos atendimentos que necessitavam de especificidade para alguns discentes, vale ressaltar que os materiais didáticos foram cuidadosamente selecionados, e em alguns casos até produzidos pelas próprias monitoras, nos casos de alunos com necessidades educacionais especiais e alunos indígenas, considerando o perfil de cada um. Para o aluno indígena optamos por materiais textuais de linguagem simplificada, uma vez que as condições de acesso tecnológico da aldeia em que ele reside são limitadas. Como o discente ainda estava se adaptando a aldeia, bem como a língua portuguesa, buscamos conteúdos que se interligavam com a cultura indígena, como jogos e brincadeiras de matriz indígena e suas fronteiras com a cultura lúdica. Já para os alunos com necessidades educacionais especiais, a escolha de materiais foi restrita a produções audiovisuais de curta duração. Os vídeos acompanhavam o conteúdo que estava sendo trabalhado com a turma, sendo assim, foram selecionados materiais que, por exemplo, tratavam da alimentação e nutrição, da história da Educação Física e das práticas corporais.

Outro elemento que nos parece necessário analisar neste contexto, são as tecnologias. As TIC's despontaram como o principal método para garantir a educação aos estudantes, tendo em vista que de forma emergencial, o ensino remoto (e outras nomenclaturas derivadas) foram o caminho possível para a educação em todo o mundo. Mas, em muitos casos, o uso de tecnologias também revelou os seus efeitos limitados.

As condições de acesso à informação no Brasil são desiguais, cerca de 5,1 milhões de estudantes não têm acesso a internet e/ou equipamentos tecnológicos em nosso país (UNICEF/UNESCO, 2020). Buscando dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, instituições das redes públicas e privadas decidiram pela transmissão via internet das aulas, mas apenas 15% distribuíram dispositivos e menos de 10% subsidiaram o acesso à internet (BARBERIA, CANTARELLI, SCHMALZ, 2021). Levando em conta as restrições de acesso da população, o IFRS elaborou o Auxílio Inclusão Digital. Os alunos contemplados pelo programa, foram organizados de maneira que obtivessem acesso à internet e equipamento. Os estudantes do IFRS foram assistidos pelo empréstimo de notebooks e tablets, além da disponibilização de pacotes de internet.

Esta importante iniciativa oportunizou que a monitoria alcançasse um maior número de alunos. Com a utilização das redes sociais e do compartilhamento de materiais encontrados na internet, várias ferramentas foram exploradas neste contexto, potencializando o processo de ensino-aprendizagem. A plataforma *Google Meet*, além de ser um espaço utilizado para as aulas síncronas, foi palco de discussões complementares fora do horário de aula entre monitoras e discentes, para a construção de aprendizados acadêmicos e formação humanística. O aplicativo de mensagens *Whatsapp* foi utilizado para responder dúvidas rápidas e realizar combinações entre monitoras e discentes. Outros recursos que apresentam uma abordagem dinâmica e diferenciada também foram utilizados pela monitoria, como o uso de *podcasts* e de audiovisuais disponíveis nas plataformas de *streaming*, sempre se atentando às condições de acesso dos alunos e adaptando conforme o necessário.

E mesmo com todos estes elementos postos, fica o questionamento: A tecnologia dá conta da complexidade do processo formativo? Em nossa visão, mesmo que tenhamos considerado a necessidade do ensino remoto emergencial durante a pandemia de Covid-19, além dos inúmeros usos que fizemos das TIC's durante o processo de condução do componente curricular de Educação Física, acreditamos que a educação sem a dimensão relacional e sem as trocas que acontecem em seus espaços físicos, não poderá ser de fato integral, conforme preconizado nos documentos oficiais da educação brasileira. Falando especificamente da Educação Física, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 213) ela possui um vasto universo cultural que “[...] compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas”, e não apenas aspectos técnicos e motores do movimento corporal. Portanto, a dimensão relacional do processo pedagógico se torna elementar para um trabalho que promova o desenvolvimento humano global do ser humano.

Inclusive, com os adventos da tecnologia, cada vez mais as crianças e jovens estão conectados ao mundo digital, tendo uma série de informações disponíveis em suas telas de celular ou outro dispositivo eletrônico em poucos segundos. E qual seria o papel do professor nesse mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, repleto de informações? Através das reflexões que fizemos durante a condução deste projeto, gostaríamos de apontar três questões que nos parecem relevantes: 1)

Democratizar o acesso aos conhecimentos, especialmente os científicos; 2) Construir relações entre os conhecimentos científicos e populares; e 3) Fomentar processos reflexivos que desenvolvam a autonomia dos sujeitos. Acreditamos que o uso das TIC's tende a crescer em todos os setores da sociedade, mas é necessário um olhar crítico em relação às mesmas, principalmente quando falamos de educação, em que os processos formativos precisam ser pensados levando em consideração a complexidade dos sujeitos com vistas à formação integral dos mesmos.

Outro campo discutido por monitoras e docente, foi em relação ao currículo da disciplina. A Educação Física é o componente curricular que na tematização das mais distintas manifestações da cultura corporal do movimento, tem sua razão de ser no currículo escolar. Para isso, as práticas corporais são a principal ferramenta de trabalho docente. Fazendo uso das palavras de González (2015, p. 137), as práticas corporais são conceituadas como “um conjunto de práticas sociais com envolvimento essencialmente motor, realizada fora das obrigações laborais (profissional ou voluntária), domésticas, higiênicas, religiosas, realizadas com propósitos específicos, não instrumentais”. Ainda segundo o autor, as práticas corporais compõem as manifestações culturais dos mais distintos grupos sociais, e são praticadas com vistas à saúde, ao divertimento, ao convívio social, às questões estéticas, ou ainda, à combinação de mais de um destes fatores.

Por meio do olhar atento e observador das monitoras para as turmas foi possível perceber as dificuldades dos alunos e também escutar suas sugestões para melhorar a dinâmica das aulas de Educação Física. Essas informações deram alguns subsídios para o professor da disciplina repensar suas aulas e refletir sobre novos conteúdos para serem abordados em sala de aula pós-pandemia, visando restabelecer as relações que sofreram prejuízo neste período pandêmico. Abordar durante as aulas de Educação Física conteúdos que fazem diálogo com o corpo e com a saúde, de forma continuada durante a formação dos discentes, bem como estabelecer diálogos entre os conhecimentos científicos e os saberes populares a respeito da corporeidade e do movimento, considerando as diferentes realidades sociais dos alunos e de suas famílias, se mostraram como temáticas indispensáveis para serem desenvolvidos em sala de aula após a retomada das aulas em formato presencial, fomentando o debate e a troca de experiências dos alunos, para que fora da escola o discente se torne um produtor de cultura e inspire mudanças sociais nos grupos ao seu redor. Repensar a abordagem nos conteúdos da Educação Física garante que o aluno tenha as ferramentas necessárias para enfrentar *Fake News* e outras notícias fabricadas a respeito da saúde coletiva, visto que a repercussão destas notícias tornou o período pandêmico muito mais confuso.

## Considerações Finais

Com a necessidade de reinventar a educação, os professores precisaram aprender uma nova forma de ensinar, e os alunos precisaram repensar a forma com que aprendem. Esse cenário, por mais que parecesse ser transitório, causou mudanças significativas e permanentes na organização da escola e das instituições. Por consequência, as disciplinas escolares tiveram que rearranjar sua grade curricular e adaptar alguns conteúdos para diminuir as possíveis lacunas encontradas durante o processo educacional, sobretudo no período pandêmico, onde os descompassos no processo ensino-aprendizagem trouxeram dificuldades na compreensão dos ritmos e das especificidades de cada aluno ou turma.

Em atividades que as monitoras realizaram com alguns alunos fora do período da aula, observou-se que os alunos tinham a necessidade de conversar e expressar as vivências, medos e perspectivas encontradas durante o período de isolamento. A necessidade de comunicação foi potencializada durante esse período, assim como alguns problemas que existiam no mundo pré-pandêmico, foram agravados, como, por exemplo, a dificuldade de acessar alguns recursos que em teoria deveriam ser direitos garantidos a todos e todas.

Por exemplo, revelou-se durante este período que o acesso à internet é extremamente desigual para a população, não só a internet, mas o acesso a tecnologias de modo geral. O acesso a recursos básicos de saneamento e saúde também se mostrou e continua se mostrando desigual para a população, dado que após dois anos do início da pandemia ainda existe dificuldade de acesso a testes e a tratamento para pessoas infectadas. A estrutura familiar e a organização

financeira das famílias também foi prejudicada, em razão de que muitas pessoas perderam seu emprego, obrigando as famílias a procurar outras alternativas para sustentar-se. Por consequência, muitos pais e responsáveis não puderam acompanhar as atividades educacionais de seus filhos, impactando o aprendizado, principalmente nos anos iniciais da educação.

Com isso, conclui-se que a monitoria na disciplina de Educação Física foi extremamente importante para auxiliar o docente, e principalmente para os discentes, que puderam expor para as monitoras as suas dificuldades, sem vergonha e sem medo de julgamento, pois as monitoras também são alunas, em relação à disciplina e as atividades propostas pelo professor. O trabalho das monitoras contribuiu significativamente para o entendimento dos conteúdos teóricos da Educação Física, e os incentivou a criar associações entre os elementos teóricos e as próprias vivências dos alunos, explicitados nas produções textuais e em outros trabalhos que os mesmos elaboraram. Ademais, as monitoras contribuíram para a inclusão dos alunos com dificuldades educacionais específicas e os alunos indígenas, visto que esse grupo de alunos poderia ser ainda mais prejudicado devido a sobrecarga do professor durante as aulas remotas. Por isso, a monitoria acadêmica na Educação Física se mostrou como uma ferramenta extremamente importante no processo educacional na sua totalidade e poderia ser incentivada para as demais disciplinas escolares.

## Referências

BARBERIA, L. G.; CANTARELLI, L. G. R.; SCHMALZ, P. H. S.. **Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19**. Disponível em: <<http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf>> Acesso em: 27 jan. 2022.

BENTO GONÇALVES (RS). Edital IFRS nº 17/2021 [Bolsas de Ensino 2021]. Bento Gonçalves: Reitoria, 22 mar. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação**: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

GODOI, M; KAWASHIMA, L. B; GOMES, L. A. **“Temos que nos reinventar”**: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 86-101, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18659/8705>> Acesso em: 19 jan. 2022.

GONÇALVES, A.S. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec . n.º 2 – Educação Integral – 2º semestre 2006.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior**. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 7 jan. 2022

GONZÁLEZ, F. J. **Práticas corporais e o Sistema Único de Saúde**: desafios para a intervenção profissional. In: GOMES, Ivan Marcelo (Org.); FRAGA, A. B. (Org.); CARVALHO, Y. M. (Org.). *Práticas Corporais no campo da saúde: uma política em formação*. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2015, p. 135-162.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria**: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil 2021**. UNICEF Brasil, Cenpec Educação. Abril 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>  
Acesso em: 27 jan. 2022.

Recebido em 30 de janeiro de 2022.  
Aceito em 19 de dezembro de 2022.